

## COOPERAÇÃO SUL-SUL: INTERPRETAÇÕES E PERSPECTIVAS

Rafaelle Leite de Sousa <sup>1</sup>, Gloria Kalina Moreira Rosa <sup>2</sup>, Patrício Trajano Rocha <sup>3</sup>, Bárbara Eleodora Santiago Gomes <sup>4</sup>, Francisca Sidma Ferreira de Souza <sup>5</sup>

### RESUMO

A proposta de cooperação internacional surgiu a partir da preocupação com a desigualdade e o subdesenvolvimento, o que levou as nações do Norte a buscar alternativas para superar o atraso dos países do Sul. Nesse sentido, a cooperação pressupunha a subordinação aos avanços e ao desenvolvimento do Norte. Durante muito tempo, cooperar para o desenvolvimento foi considerado sinônimo de transferência direta de práticas e tecnologias com base em modelos desenvolvimentistas ocidentais. (MILANI; CARVALHO, 2013). Em contraposição a esse cenário, a articulação entre as nações em desenvolvimento propiciou a criação de um modelo de cooperação pautado no princípio universal da democracia, a saber: a agenda cooperativa Sul-Sul. Diante do exposto, esta pesquisa discutiu, por meio de análise bibliográfica em artigos, dissertações, livros e teses, o conceito de cooperação Sul-Sul. Constatou-se que o referido modelo de cooperação internacional surgiu como um espaço para a afirmação da identidade de coalizões formadas pelos países de terceiro mundo, em contraponto com o contexto das negociações Norte-Sul (LIMA, 2005). Observou-se que as relações com os Estados Unidos e a Europa não foram substituídas pelas novas parcerias, principalmente em termos de mercado, mas a elas acrescentadas, tendo em vista o potencial dos países em desenvolvimento. Como resultado parcial, inseriu-se que as diversas interpretações acerca da cooperação Sul-Sul podem ser classificadas em duas principais leituras (GARCIA; KATO, 2014): a primeira implica numa visão hegemônica, no sentido de tornar-se um consenso, que exalta a parceria brasileira e a sua predisposição a consolidar relações solidárias. A segunda coloca o continente africano como vítima de uma nova investida colonialista, onde potências emergentes como Brasil e China disputam recursos. Entretanto, ambas as leituras são consideradas reducionistas e incompletas perante a complexidade das relações cooperativas entre os países em desenvolvimento.

### Palavras-chave:

Cooperação Internacional. relações sul-sul. países em desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> UNILAB, PROPPG, TAE, e-mail: rafaelleleite@unilab.edu.br

<sup>2</sup> UNILAB, PROPPG, TAE, e-mail: kalinarosa@unilab.edu.br

<sup>3</sup> UNILAB, PROPPG, TAE, e-mail: patricio@unilab.edu.br

<sup>4</sup> UNILAB, PROPPG, TAE, e-mail: barbara@unilab.edu.br

<sup>5</sup> UNILAB, PROPPG, TAE, e-mail: sidma@unilab.edu.br